

RESUMO EXPANDIDO - RELATO DE CASO E RELATO DE EXPERIÊNCIA

**ELETROESTIMULAÇÃO FUNCIONAL (FES) NA SUBLUXAÇÃO DE OMBRO  
NO AVC: RELATO DE CASO**

*Byanca Soares Da Silva (byancasilva613@gmail.com)*

*Andressa Leticia Ferreira Hora (andressa17hr@gmail.com)*

*Maria Beatriz Cardoso Magalhães Damasceno  
(mabemagalhaes17@gmail.com)*

*Richelma De Fátima De Miranda Barbosa (richelmafmb@hotmail.com)*

Introdução: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é definido como uma patologia neurológica caracterizada pela interrupção do suprimento sanguíneo cerebral que resulta em uma lesão. O AVC é constituído como a segunda principal causa de mortes no mundo, e sua classificação pode ser dividida em dois tipos: isquêmico (mais comum – 85%) ou hemorrágico (menos comum – 15%). Em um AVC isquêmico a interrupção do fluxo sanguíneo se dá pela obstrução de um vaso causado por um êmbolo ou trombo, que pode levar a uma isquemia, devido à hipóxia do local envolvido. Por outro lado, no AVC hemorrágico há o rompimento espontâneo (não traumático) de um vaso que leva a hemorragia no cérebro e/ou encéfalo dependendo da sua localização, podendo causar danos irreversíveis e muitas vezes levando o paciente a óbito (GALÓCIO, MARASCHI, NUNCIATO, 2019). Em ambos os casos, a lesão neurológica causada pode resultar em sequelas cognitivas e funcionais que dificultarão a realização das atividades de vida diária (AVD's) do indivíduo, como sensibilidade, parestesias, dor, desequilíbrio, afasia, disartria e dificuldade de

movimentação do hemicorpo contralateral, uma vez que pode variar de acordo com a artéria acometida. Ademais a essas alterações, estão a fraqueza muscular e hipotonia da musculatura estabilizadora do ombro do hemicorpo afetado. O membro superior parético do indivíduo limita suas atividades motoras simples e complexas. Restrições essas que são consequências da alteração do tônus, força muscular, amplitude de movimento, o que pode então desenvolver uma subluxação em decorrência da instabilidade da articulação, ou seja, do mecanismo de travamento da articulação, principalmente pela ausência de atividade ou fraqueza dos músculos da bainha rotatória e dos deltóides, perda do suporte para atividade reflexa ou voluntária desses músculos ou até mesmo pela espasticidade da extremidade superior. A estabilidade do ombro é muito importante para uma movimentação adequada das articulações distais e função do membro superior nas AVD'S além de também ser importante na função de equilíbrio na marcha pelo balanceio do membro superior (SANTOS, et al., 2010). Como recurso para o tratamento da subluxação de ombro, a Eletroestimulação Funcional (FES) é amplamente utilizada e recomendada, seja em pacientes agudos ou crônicos, por sua ação que promove recuperação da funcionalidade do paciente através da contração e recrutamento das fibras musculares a fim de produzir melhora da força muscular, amplitude de movimento e quadro da dor (DA SILVA, et al., 2021) do indivíduo. Dessa forma, o objetivo do presente trabalho consiste em apresentar os resultados dos efeitos da eletroestimulação funcional em quadro clínico de subluxação de ombro em paciente pós-AVC.

**Metodologia:** Trata-se de um estudo composto por um relato de caso descritivo, mediante atendimento realizado com um paciente atendido por estagiários do décimo semestre do curso de fisioterapia da Universidade do Estado do Pará (UEPA) – Campus XII atuantes em área de estágio de Fisioterapia Neurofuncional na Unidade de Referência de Especialidades em Saúde (URES) de Santarém – Pará, sob supervisão da docente responsável pela disciplina.

**Resultados:** Paciente M.R.G., sexo masculino, 75 anos, diagnosticado com diabetes e hipertensão, foi acometido por AVC hemorrágico no hemisfério direito há 1 ano, sendo levado ao Hospital, onde ficou internado por uma semana. Apresentava hemiparesia espástica à esquerda com predomínio braquial, perimetria realizada no ombro do membro superior esquerdo apontou subluxação de 3cm acompanhada de quadro álgico intenso ao movimento (EVA 9), dificultando mobilizações, moderada em repouso (EVA 4), e

incapacidade funcional do mesmo para vestir camisas, alimentar-se, realizar sua higiene pessoal, bem como carregar objetos pesados. Paciente fazia uso de tipoia em MSE devido a subluxação, além de utilizar dispositivo auxiliar do tipo muleta em MSD para sua locomoção devido apresentar marcha arrastada e ceifante. Após os dados da avaliação, foi iniciado o protocolo de subluxação de ombro com o paciente através de eletroestimulação em modo FES sincronizado, tempo de 20 minutos, frequência de 80 Hz, comprimento de onda de 250  $\mu$ s, rise/decay de 5s, tempo ON de 10s, tempo OFF de 15s, tempo ON/OFF 1:1,5, com intensidade de 60 mA e posicionamento dos eletrodos nos músculos rombóide, deltóide posterior, supra-espinhoso e peitoral de ombro esquerdo, com objetivo de facilitar o encaixe do ombro esquerdo e reduzir a dor. Após seis sessões de fisioterapia, foi novamente realizada a perimetria do ombro, onde já se observou diminuição de 1,5cm de subluxação. Passadas vinte sessões de fisioterapia, a perimetria do ombro do paciente apresentou resultados que constatarem diminuição de 2cm da subluxação do ombro, além do relato de melhora total do quadro de dor (EVA 0) e mobilidade funcional do membro.

Considerações finais: A subluxação do ombro em pacientes hemiparéticos pode acarretar diversas mudanças na vida dos mesmos, impactando assim a forma como este conduz suas atividades, levando-os a realizar adaptações funcionais e, infelizmente, até mesmo tornar-se cada vez mais dependentes de terceiros. A partir dos resultados apresentados do protocolo de atendimento, conclui-se que a atuação da eletroestimulação funcional possui eficácia e tem muito a contribuir no processo de reabilitação funcional de pacientes pós-AVC com quadro de subluxação de ombro, no que se refere tanto a melhora da estabilidade articular, quanto a diminuição do quadro de dor e aumento da força muscular, o que consequentemente gera impacto significativamente positivo na funcionalidade e qualidade de vida do indivíduo nos mais diversos aspectos. Ademais, a vivência dos atendimentos com o paciente apresentado, enriqueceu de forma considerável o olhar dos acadêmicos para o raciocínio clínico, relação teoria e prática, e o ato de se colocar no lugar do outro, considerando o indivíduo como um todo.

#### Referências:

DA SILVA, Francisco Jhonatan Sousa et al. Tratamento fisioterapêutico com o uso da eletroestimulação funcional e a facilitação neuromuscular proprioceptiva em pacientes com sequelas de AVC. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 13, n. 2, p. e3713-e3713, 2021.

GALÓCIO, Thaís Françolin et al. Abordagens clínicas no alívio da dor de pacientes após acidente vascular cerebral: revisão de literatura. Revista Brasileira Multidisciplinar, v. 20, n. 1, p. 166-173, 2017.

DOS SANTOS, Joice Cristina Custódio et al. A influência da Kinesio Taping no tratamento da subluxação de ombro no Acidente Vascular Cerebral. Revista Neurociências, v. 18, n. 3, p. 335-340, 2010.